

Estudante esfaqueia colega

ADRIANA BERNARDES

DA EQUIPE DO CORREIO

Um adolescente de 16 anos esfaqueou o colega de 17 dentro de uma sala de aula no Centro de Ensino Fundamental 1 do Itapoã. A agressão foi na frente de pelo menos oito estudantes e da professora. O episódio ocorreu pouco depois das 8h. O autor dos golpes — segundo a polícia, no pescoço, costas e braço — tinha tudo premeditado. Ao sair de casa, passou na cozinha, colocou a faca do tipo peixeira na mochila e seguiu para a escola, na Quadra 2 do Paranoá. Este é o segundo caso de agressão com arma branca dentro de escola pública em menos de dois meses. Em 24 de outubro, um garoto de 14 anos foi esfaqueado por outro de 15, no Centro de Ensino Fundamental 3 de Sobradinho I (leia memória).

Logo após a agressão, o adolescente correu da sala. A Polícia Militar e o Corpo de Bombeiros foram acionados. Enquanto a vítima era socorrida, o autor foi encontrado em uma praça no Paranoá. A faca usada estava nas proximidades do colégio, com vestígios de sangue. Segundo a polícia, tem 19cm de lâmina. Na Delegacia da Criança e do Adolescente (DCA-Asa Norte), o garoto, que disse ser evangélico, estava arrependido. Alegou ter cansado de apanhar e, após saber, na última sexta, que o outro teria intenção de matá-lo, temeu pela própria vida.

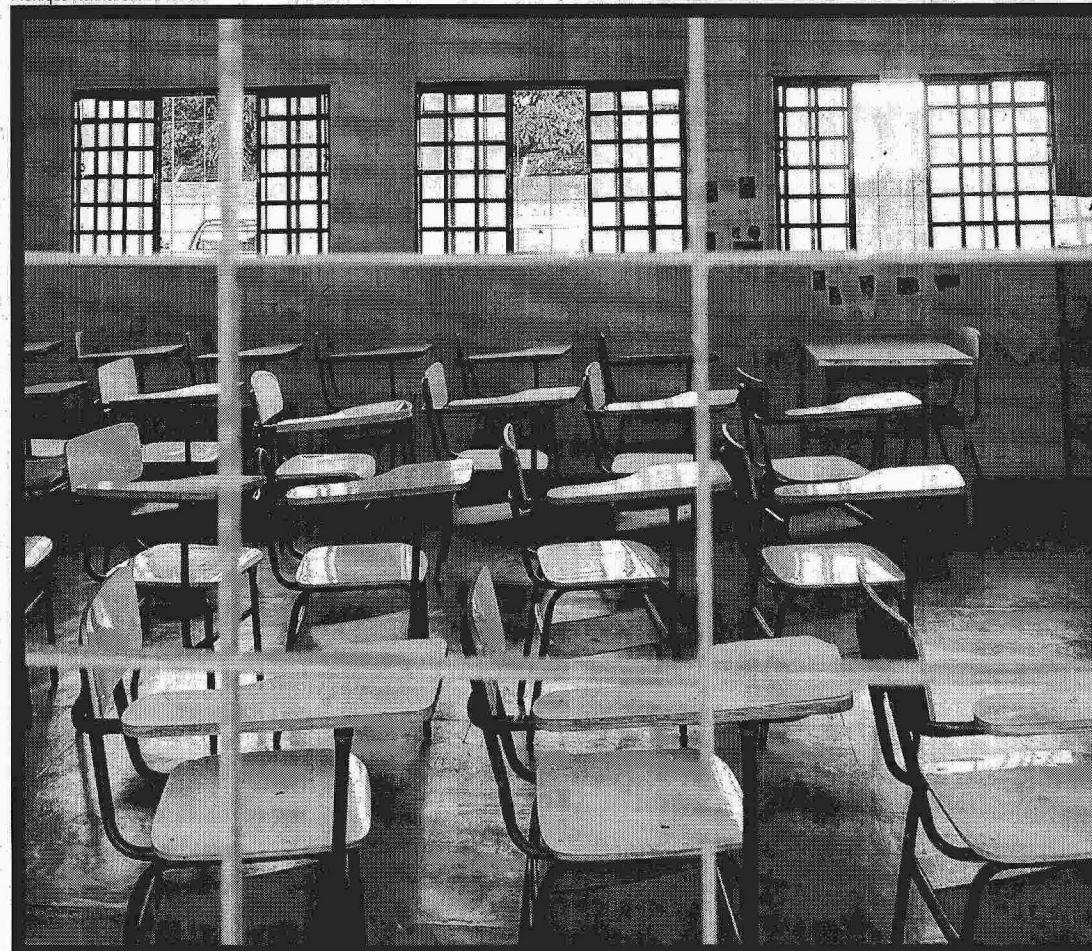
De acordo com o delegado de cartório da DCA, Richard Valeriano Moreira, o autor dos golpes contou ter simulado que ia conversar com um colega que sentava atrás da vítima. Ao passar pelo rival, tirou a faca da mochila e desferiu os golpes, sem dizer uma palavra. A rixa entre os dois teria começado meses atrás. "O autor disse ter sido agredido gratuitamente há dois meses. E agora, com a ameaça de morte, teria ficado com medo e decidiu agir."

Os dois não têm passagem pela DCA. O delegado pretende ouvir a vítima das facadas e a professora. Os demais estudantes só serão chamados se houver contradição entre os depoimentos. O autor seria apresentado ontem ao juiz. A punição dele pode ser desde uma advertência até a internação no Centro de Atendimento Juvenil Especializado (Caje). No início da noite, a Secretaria de Saúde informou que o jovem ferido receberia alta ainda ontem.

Tristeza

Na escola, o clima era de tristeza. As aulas foram suspensas. A professora que presenciou a cena

Monique Renne/CB/D.A. Press



SALA DE AULA ONDE OCORREU O EPISÓDIO. VÍTIMA FOI SOCORRIDA E PASSA BEM. AGRESSOR ACABOU APREENDIDO

pediu para ser liberada e só volta na quinta-feira. Logo depois da perícia da Polícia Civil, os funcionários lavaram a sala, o que apagou qualquer vestígio de sangue. A diretora da instituição, Michele Nacfur, relatou que em 15 de setembro os dois alunos haviam brigado na escola. "Chamamos as famílias. Conversamos com os dois e acreditávamos que o conflito estivesse resolvido", afirmou.

O CEF 1 do Itapoã tem cerca de 600 alunos. Recebe estudantes de 10 a 17 anos e tem três turmas do programa de aceleração. De acordo com a diretora, as agressões entre os alunos são diárias. "O nosso público tem carências. Econômicas, afetivas. Tudo explodiu aqui dentro da escola. Esse não é um problema só nosso. É um problema da sociedade", analisou.

A reportagem procurou o Batalhão Escolar para comentar a ocorrência, mas a assessoria de imprensa da PM informou que "esse não é um caso de polícia, mas um problema da direção da escola". O assessor especial de gabinete da Secretaria de Educação, professor Atilio Mazzoleni, lamentou a agressão. "Estamos pensando em criar varredura com o Batalhão de Trânsito e usar detector de metais para evitar armas." Hoje, representantes das secretarias de educação e de esporte e lazer se reuniram com profissionais do Ministério Público para debater o tema.

MEMÓRIA

Segundo caso em dois meses

Em 24 de outubro, um garoto de 14 anos foi esfaqueado por outro de 15, dentro do Centro de Ensino Fundamental 3, em Sobradinho I. Uma hora depois do início das aulas, um dos alunos da 5ª série, de 14 anos, saiu ao pátio para beber água. Lá, encontrou outro estudante, da 6ª série, de 15 anos. Antes que pudesse entender o que ocorria, o menino de 14 anos sentiu um objeto furar seu ombro direito. Levou cinco pontos. O adolescente que o feriu foi apreendido horas depois pelo Batalhão Escolar e levado à DCA. A vítima contou à reportagem que atendeu ao pedido de uma amiga para abraçá-la durante o recreio, o que teria desagradado o agressor.